

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE RELAÇÕES ENTRE CONCEPÇÕES AVALIATIVAS E DESEMPENHO DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

LUCAS MATHEUS DE FREITAS¹, ALINE DE CÁSSIA DAMASCENO LAGOEIRO²

¹ Graduando em Licenciatura em Matemática, *campus* Itapetininga, email: lucasfreitasmatheus@gmail.com

² Docente do IFSP, *campus* Itapetininga, email: aline.lagoeiro@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.04.00-1 Ensino aprendizagem

RESUMO: A avaliação da aprendizagem constitui-se como uma parte essencial do trabalho pedagógico e pode se tornar um instrumento de reflexão, tanto para o professor quanto para o estudante, acerca do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para direcionar e potencializar a ação educativa. Entretanto, quando vista somente sob a perspectiva classificatória, a avaliação pode ter como consequências o fracasso e a evasão escolar. Esta pesquisa tem o propósito de investigar as possíveis relações entre as concepções e estratégias voltadas à avaliação da aprendizagem e o desempenho de estudantes, no contexto de duas escolas estaduais de um município do interior paulista. A metodologia da pesquisa contempla a revisão bibliográfica, que fundamentará o processo de análise dos dados, o estudo documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) das referidas escolas e a entrevista com professores que nelas atuam. Espera-se, desse modo, identificar as concepções de avaliação que fundamentam a prática pedagógica desenvolvida nas escolas participantes e seu impacto no processo de ensino e aprendizagem de seus estudantes. Neste texto, são apresentados os primeiros resultados oriundos do estudo bibliográfico realizado, que indicam a relevância da articulação entre o PPP e a avaliação escolar.

PALAVRAS-CHAVE: processo avaliativo; projeto político pedagógico; ensino-aprendizagem; trabalho docente.

EVALUATION AND LEARNING: a study on the relationship between evaluative conceptions and the performance of basic education students.

ABSTRACT: The evaluation of learning is an essential part of the pedagogical work and can become an instrument of reflection, both for the teacher and for the student, about the teaching and learning process, contributing to direct and enhance the educational action. However, when seen only from the classificatory perspective, evaluation can have the consequences of failure and school dropout. This research aims to investigate the possible relationships between the conceptions and strategies aimed at the evaluation of learning and the performance of students, in the context of two state schools in a municipality in the interior of São Paulo. The research methodology includes the bibliographic review, which will support the data analysis process, the documentary study of the Pedagogical Political Project (PPP) of these schools and the interview with teachers who work in them. It is expected, in this way, to identify the conceptions of evaluation that underlie the pedagogical practice developed in the participating schools and their impact on the teaching and learning process of their students. In this text, the first results from the bibliographic study are presented, which indicate the relevance of the articulation between the PPP and school evaluation.

KEYWORDS: evaluation process; political pedagogical project; teaching-learning; teaching work.

INTRODUÇÃO

O presente texto faz parte de uma pesquisa que tem como eixo central a relação entre a avaliação da aprendizagem e o desempenho de estudantes da rede pública de ensino, tendo como enfoque a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de duas escolas estaduais do interior paulista classificadas entre as cinco primeiras colocações de seu município no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A opção pela avaliação educacional como foco de análise justifica-se em função de sua centralidade na ação docente. De acordo com Veiga (1998), a avaliação dos alunos deve seguir um ponto de vista crítico, para não provocar a exclusão e evasão escolar e favorecer o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem. Para Catani e Gallego (2009), há uma conexão entre as práticas avaliativas exercidas em sala e as políticas pedagógicas da escola, dessa forma o documento norteador do processo, PPP ou equivalente, seja claro e conciso. Luckesi (2011) afirma que a avaliação deve ser um tempo de reflexão dentro do processo de ensino-aprendizagem, no qual educador e educando devem usar desse instrumento para reflexão sobre as aprendizagens e possíveis correções de erros de entendimento, para então seguir com os próximos conteúdos.

Assim, a pesquisa aqui discutida objetiva investigar as concepções e estratégias de avaliação da aprendizagem, e suas possíveis relações com o desempenho dos estudantes, o que inclui: realizar um estudo bibliográfico sobre a temática da avaliação; conhecer a estrutura dos PPP de escolas com bom desempenho no IDEB, identificar as estratégias de avaliação adotadas e analisar as relações entre essas concepções e o processo de ensino-aprendizagem. São apresentados aqui os primeiros resultados, referentes ao estudo bibliográfico realizado.

MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de contemplar os objetivos apresentados, o primeiro passo da pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica sobre avaliação educacional e o papel do PPP na organização do trabalho pedagógico. Tal levantamento é essencial para fundamentar a leitura e análise dos PPPs. Possibilita ainda a compreensão contextualizada da avaliação na formação dos educandos e de como ela pode auxiliar no trabalho dos professores, sob a perspectiva de uma prática docente inclusiva, crítica e emancipatória.

Na sequência, foi realizado um estudo documental, tendo como objeto os PPPs. A análise documental permite tanto o levantamento das características que marcam determinado documento, como o estabelecimento de relações entre o objeto de pesquisa e as informações disponibilizadas (Cellard, 2012). Ainda segundo o autor, os documentos possibilitam operar um “[...] corte longitudinal que favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, etc., bem como o de sua gênese até os nossos dias” (Cellard, 2012, p. 295). O estudo documental permite identificar os componentes que contemplam o estudo da avaliação, bem como a forma como isso é concebido no projeto pedagógico.

Uma vez realizado o estudo documental, os dados referentes a essa etapa foram sistematizados e analisados, na perspectiva da análise de conteúdo, concebida como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 1977, p. 38). A análise de conteúdo aponta três eixos cronológicos centrais: a pré-análise; a exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados (inferência e interpretação). A partir da definição do *corpus* documental, o primeiro contato com os documentos a serem analisados ocorre por meio da leitura flutuante, ou seja, uma leitura que busca captar inicialmente as características gerais do texto, conduzindo à formulação de hipóteses que fundamentam a interpretação final. Esse momento tem “[...] por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (Bardin, 1977, p. 39).

A exploração do material, segundo Bardin (1977), permite conhecer suas individualidades na perspectiva de seleção dos trechos ou recortes segundo os objetivos da pesquisa. Nesse sentido, o processo de categorização dos elementos sugere a observação de suas características em comum, permitindo, dessa forma, seu agrupamento. O autor descreve dois processos de categorização possíveis

– o primeiro parte da construção das categorias *a posteriori*, e o segundo, o fornecimento das mesmas *a priori*, ou seja, os elementos do texto são classificados segundo um sistema de categorias elaboradas a partir da primeira análise dos documentos. A primeira opção é a adotada nesta pesquisa, de modo a permitir que a imersão do pesquisador nos dados seja ampla e possibilite a construção das categorias mais condizentes com os seus achados e que contribuam para um processo de análise mais articulado (Bardin, 1977).

Para compreender a relação entre os dados obtidos por meio do estudo dos PPP e o processo de ensino e aprendizagem, encontram-se em realização entrevistas semiestruturadas (André, 1983; Lüdke; André, 1986; Castro; Oliveira, 2022) com professores das respectivas escolas. Essas entrevistas são voltadas às questões ligadas à inserção da avaliação na prática pedagógica cotidiana. O processo de análise contemplará a articulação entre os dados obtidos por meio da entrevista e os resultantes do estudo documental.

Mediante o percurso metodológico exposto, espera-se, à luz do referencial teórico constituído pela revisão bibliográfica realizada, identificar as concepções de avaliação que fundamentam a prática pedagógica desenvolvida nas escolas participantes e seu impacto no processo de ensino e aprendizagem de seus estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada projeto político pedagógico (PPP) deve ser único, pois traduz a identidade da escola e visa materializar os anseios e necessidades da comunidade. Por isso, ele transcende seu caráter meramente educacional ao se configurar igualmente como um projeto político, dada sua intrínseca articulação com o compromisso sociopolítico, estando profundamente interligado aos interesses reais e coletivos, conforme afirmado por Veiga (1998). Ao conceber princípios e implementar estratégias de ensino, metodologias e avaliações, o projeto pedagógico não apenas busca promover a aprendizagem, mas também assume um papel ativo na construção de uma sociedade que reflita e atenda às necessidades coletivas. Nesse sentido, a dimensão política do projeto pedagógico emerge como uma ferramenta essencial na formação cidadã, contribuindo para a conscientização, participação ativa e engajamento dos indivíduos no contexto social e político mais amplo. Assim a elaboração de tal documento deve contar com a participação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, desde a direção e coordenação pedagógica, passando pelos professores, demais servidores da escola até a outra ponta, as famílias e a comunidade. Por se tratar de diretrizes exclusivas para aquela unidade, o PPP é o documento que legitima a autonomia da escola, e deve ser elaborado de modo a propiciar a formação do conhecimento do aluno e de seu próprio ser, como cidadão.

Portanto, o PPP se traduz em um norteador pedagógico da escola, direcionando os educadores e demais servidores da instituição em seus mais amplos assuntos, e não deveria ser diferente quanto à avaliação dos alunos. Em relação ao papel da avaliação, Luckesi (2011) ressalta que ao tornar-se instrumento de reflexão e redirecionamento das ações pedagógicas, a avaliação extrapola, assim, a simples finalidade de classificação, que se mostra insuficiente: “com função classificatória, a avaliação não auxilia em nada o avanço e o crescimento. Somente com uma função diagnóstica ela pode servir para essa finalidade” (Luckesi, 2011, p. 82). O autor pondera que a avaliação, muitas vezes, acaba por tornar-se mais uma barreira na vida do aluno e, quando amparada por políticas públicas que privilegiam um sistema de testes ao final de ciclos, ao invés de incorporarem as avaliações no processo de ensino e aprendizagem, tem como consequência a evasão escolar e um grau de aprendizagem defasado. Soma-se a isso a cobrança desproporcional em “dar conta do conteúdo” que existe no ambiente escolar, sem analisar a qualidade com que esse conteúdo é recebido e assimilado pelo educando.

Esse nível da avaliação educacional traz repercussões para a organização do trabalho pedagógico (Au, 2011; Arcas, 2009; Menegão, 2016; Ravitch, 2011; Rodrigues, 2020). Nessa esteira, podemos citar a ação da gestão escolar com ênfase em metas quantitativas, o estreitamento curricular com o ensino para as competências e habilidades, o foco nos testes como meio para treinar os estudantes a respondê-los dentro do tempo previsto e o controle e monitoramento do trabalho pedagógico. Tais ações levam a um processo de desprofissionalização do trabalho do professor, que deixa de ser protagonista da sua própria prática, tornando-se refém das avaliações externas em larga escala, as quais, em alguns casos, são acompanhadas de políticas gerenciais e de responsabilização.

Vale destacar que a utilização de dados de avaliações em larga escala pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, desde que possam ser acessados e utilizados por aqueles que estão na linha de frente, como resposta propositiva ao avanço da lógica da testagem que acompanha as avaliações externas em larga escala. Alguns pesquisadores defendem que a escola desenvolva processos de avaliação institucional participativa, por meio da qual a comunidade escolar olhe para si, identificando fragilidades e potencialidades (Betini, 2009; Sordi, 2010). Nesse processo, pode ocorrer a articulação entre os dados da avaliação em sala de aula e da avaliação externa em larga escala, a fim de problematizar e contextualizar os dados obtidos nos testes padronizados. Trata-se da construção coletiva dos usos dessas informações, de modo que sejam identificados caminhos alternativos àqueles que tendem a estreitar os processos formativos, em vez de ampliá-los.

Frente ao exposto, concordamos com Freitas *et al.* (2009) quando afirmam sobre a importância da tomada de consciência dos processos avaliativos. Corroboramos com Villas Boas (2011), contemplar a avaliação educacional na prática pedagógica significa ir além de questões técnicas, é fundamental que o docente seja conhecedor das mais variadas formas possíveis de se avaliar e entenda o momento que cada tipo de avaliação deve ser empregado. É preciso tomar consciência desses processos e entender as relações entre concepções de sociedade e educação, organização do trabalho pedagógico e políticas públicas.

CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento desta pesquisa, evidenciamos a valiosa contribuição formativa oriunda do estudo bibliográfico realizado. A etapa destinada à constituição de um arcabouço teórico é fundamental para que se desenvolvam pesquisas contextualizadas e com rigor científico. Desse modo, compreendemos que se trata de um recorte do percurso investigativo que necessita ser valorizado e publicizado. No caso da presente pesquisa, os estudos bibliográficos têm possibilitado refletir cientificamente acerca do modo como a avaliação educacional tem sido considerada no processo de ensino e aprendizagem, bem como as concepções políticas existentes em torno das avaliações em larga escala e de seu papel dentro do sistema de ensino.

Diante disso, reiteramos que a forma como a avaliação é concebida e utilizada, é conteúdo que deve ser abordado dentro das reuniões escolares, entre coordenação, direção, alunos e pais, assim, sendo um passo importante para um ensino democrático defendido por autores como Freitas (2009), Hoffmann (2010), Luckesi (2011), de modo a compor um repertório de métodos avaliativos, o que confere mais qualidade e assertividade ao ensino. Por fim, é importante sinalizar que este trabalho poderá subsidiar futuras pesquisas relacionadas a como a avaliação educacional é abordada dentro das salas de aulas e nos documentos norteadores das escolas.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Lucas M. de Freitas contribuiu por meio da realização do estudo bibliográfico, sistematização e análise. Aline de Cássia D. Lagoeiro contribuiu por meio da orientação do trabalho de pesquisa realizado e pela discussão dos dados. Ambos atuaram na redação do trabalho.

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa do IFSP, pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa e pelo apoio financeiro por meio de financiamento institucional e à equipe responsável pelo 15º CONICT, por proporcionar meios para sua publicização.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 45, v. 1, p.66-71, mai. 1983.

AU, W. Teaching under the new Taylorism: high-stakes testing and the standardization of the 21st century curriculum. **Journal of Curriculum Studies**, v. 43, n. 1, p. 25-45, 2011.

ARCAS, P. **Implicações da Progressão Continuada e do SARESP na Avaliação Escolar: tensões, dilemas e tendências**. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edição 70, 1977.

BETINI, G. A. **Avaliação institucional em escolas públicas de ensino fundamental de Campinas**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

CATANI, D. B.; GALLEGO, R. de C. **Avaliação**. São Paulo, SP: UNESP, 2009.

CASTRO, E. de; OLIVEIRA, U. T. V. de. A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual. **Entretextos**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 25–45, 2022. DOI: 10.5433/1519-5392.2022v22n3p25-45. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/46089>.

CELLARD, André. Análise documental. IN: POUPART, Jean et. al.(Orgs.). **A Pesquisa qualitativa – enfoques epistemológicos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

FREITAS, L. C. et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção, da pré escola à universidade**. Porto Alegre. Mediação 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. – São Paulo: Cortez, 2011, p. 73-93.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p. 35-44.

MENEGÃO, R. C. S. G. Os impactos da avaliação em larga escala nos currículos escolares. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, p. 641-656, v. 11, n. 3, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>.

RAVITCH, D. **Vida e morte do grande sistema escolar Americano: como os testes padronizados e o modelo de Mercado ameaçam a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

RODRIGUES, J. D. Z. **Gerencialismo e responsabilização: repercussões para o trabalho docente**. Curitiba: Appris, 2020.

SORDI, M. R. L. O lugar da avaliação na cena universitária: em busca das referências perdidas. **Revista Estudos**, Brasília, v. 27, n. 39, p. 99-102, 2010.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, I.P.A. (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 1998.p.11-35.

VILLAS BOAS, B. M. F. Compreendendo a avaliação formativa. In: B. M. F. VILLAS BOAS, B. M. F. (Org.). **Avaliação formativa: práticas inovadoras**. Campinas: Papirus, 2011.